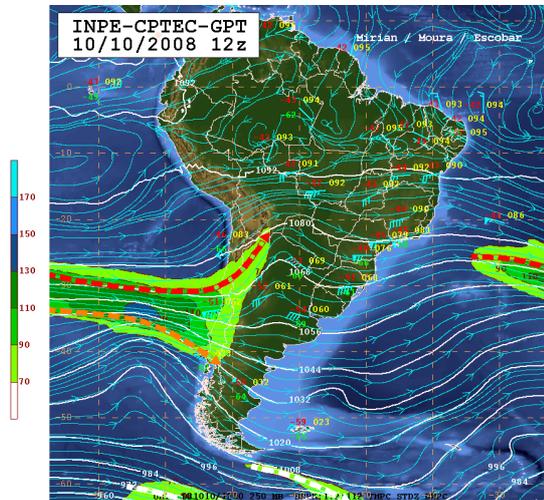


## Análise Sinótica

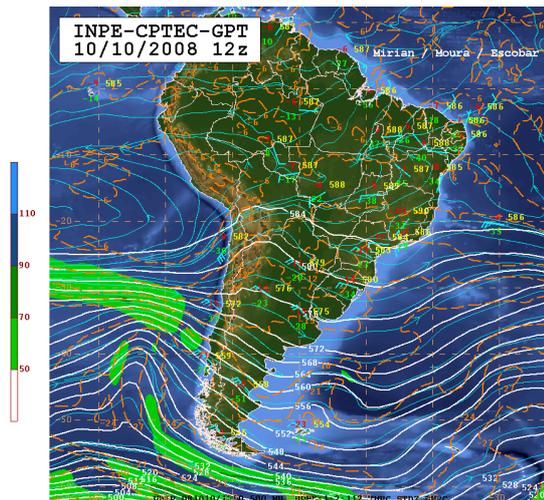
10 October 2008 - 12Z

### Análise 250 hPa



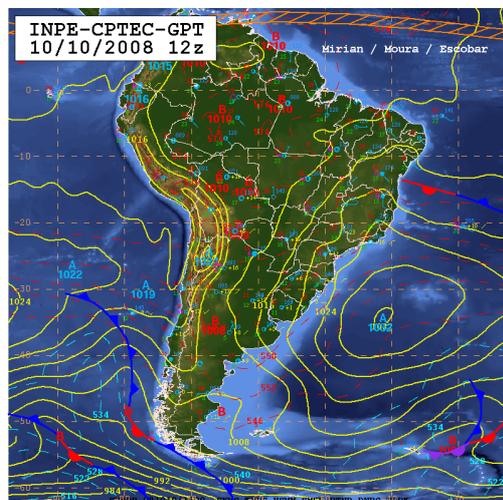
Na carta de altitude da 12z desta sexta-feira (10/10), pode-se notar um padrão de escoamento preferencialmente do quadrante oeste a sul de 15S. Um cavado pode ser visto estendendo seu eixo entre o norte e sul da BA, estendendo-se pelo Atlântico e dando suporte ao sistema frontal estacionário observado em superfície, próximo ao litoral da BA. Outro cavado pode ser observado entre o sul da Bolívia e o centro da Argentina, posicionado de forma quase zonal, e que provoca toda convecção observada sobre o Paraguai e nordeste da Argentina. Sobre o Pacífico notam-se acoplados os ramos do Jato Subtropical (JST) e do Jato Polar Norte (JPN). Sobre o Atlântico percebe-se um segundo ramo do Jato Subtropical (JST). Dos máximos de vento sobre o Atlântico, apenas o ramo do JST, observado próximo ao paralelo 26S, dá suporte ao sistema frontal comentado anteriormente caracterizando-o como sistema frontal subtropical. O padrão de vento associado a este sistema contribui para a difluência no escoamento observada principalmente no AM, PA, RR, Colômbia, Venezuela, Equador e Peru.

### Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios da 12z desta sexta-feira (10/10), percebe-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito nos altos níveis da troposfera, ou seja, um padrão de ventos de oeste com perturbações ciclônicas embebidas a sul de 20S. Entre o sul da BA e o Atlântico, nota-se um cavado, reflexo de altitude assim como o cavado observado sobre a Bolívia e Argentina. Este sistemas ajudam a fortalecer a atividade convectiva observada sobre parte do Paraguai e nordeste Argentina (ver imagem de satélite). O núcleo anticiclônico observado sobre a BA na análise anterior se desintensificou, mas o fluxo continua anticiclônico sobre grande parte das Regiões Nordeste e Norte do Brasil. Este sistema provoca subsidência que inibe o desenvolvimento de nebulosidade em boa parte do Nordeste do Brasil. O ar frio permanece atuando no centro-sul do Brasil onde percebem-se as presenças de isotermas de -9 a -12C entre MG e o RS respectivamente. Este padrão de temperatura neste nível também favorece a instabilidade sobre estas áreas, além do Paraguai e do centro-norte da Argentina.

### Superfície



Na carta de superfície da 12z desta sexta-feira (10/10), pode-se notar um amplo sistema anticiclônico atuando sobre o Atlântico. A circulação associada a este sistema, centrado sobre 34S/41W com 1032 hPa atua sobre a parte oeste e sul do Centro-Oeste, parte do Nordeste, todo o Sudeste e Sul do Brasil, Uruguai, centro-sul do Paraguai e nordeste da Argentina e praticamente se acopla a Alta Semipermanente do Atlântico Sul (ASAS). Este sistema contribui para a advecção de umidade e massa do oceano para o continente mantendo as temperaturas máximas mais baixas sobre estas áreas. Cavados embebidos neste escoamento anticiclônico podem ser vistos entre o nordeste da Argentina (Província de Misiones) e e RS e entre oeste de GO, Triângulo Mineiro, leste de SP. Estes sistemas ciclônicos auxiliam no levantamento e na instabilidade sobre estas áreas, principalmente sobre parte do Sudeste do Brasil. O sistema frontal pode ser visto com ramo estacionário próximo ao sul da BA e ainda provoca muita nebulosidade e chuva entre o sul da BA e norte do ES, no entanto, este sistema por ter característica subtropical não apresenta forte gradiente de temperatura e pressão em superfície. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) também esta atuante com núcleo de 1024 hPa (32S/100W). Um sistema frontal atua no Pacífico a sul de 30S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila ao longo do paralelo 10N, favorecendo a convecção profunda sobre a Colômbia e a Venezuela (ver imagem de satélite).



## Satélite

10 October 2008 - 12Z



## Previsão

Nesta sexta-feira (10/10) o sistema frontal subtropical ainda atuará e manterá a convergência de umidade e a instabilidade em parte do litoral do Brasil. Áreas de baixa pressão ao longo da coluna atmosférica associada ao ar frio na troposfera média e o transporte de ar quente e úmido de latitudes mais baixas favorecida pelos ventos do quadrante norte em níveis mais baixos da troposfera (jatos baixos níveis) favorecerão a convecção profunda e à formação células convectivas profundas que causarão forte instabilidade em parte do norte/nordeste da Argentina, Paraguai e parte do Sul do Brasil e MS. O padrão termodinâmico associado a forte difluência na troposfera alta manterá a instabilidade em grande parte da Região Norte, principalmente no AM, RR e faixa oeste do PA. No litoral entre o Recôncavo Baiano e o RN a instabilidade se manterá favorecida pelo transporte de umidade do oceano para o continente. A área de crista manterá a subsidência em grande parte do interior do Nordeste, TO, leste/nordeste de MT, norte de GO, DF. Este padrão nesta parte do país se manterá devido o fortalecimento do sistema de alta pressão na troposfera média, por isso, as temperaturas nesta parte do continente se manterão elevadas o que deverá favorecer a redução da umidade para níveis abaixo de 30%. No sábado (11/10) o sistema frontal se afastará do continente, no entanto, a circulação associada a alta pressão em superfície manterá o transporte de umidade e massa para a parte litorânea entre o RN e o litoral norte do RJ. No Sul (principalmente pela madrugada/manhã) e no Norte do Brasil o padrão descrito anteriormente permanece mantendo a instabilidade sobre estas áreas, no Sul a instabilidade reduz no decorrer do período. No domingo (12/10) a aproximação de uma nova frente fria provocará instabilidade entre o Nordeste da Argentina, Uruguai e a atividade pré-frontal deverá instabilizar também parte do RS e de SC. A instabilidade nesta área ainda é reforçada pelos jatos de baixos níveis. No Norte as áreas de instabilidade deverão se deslocar mais para oeste devido a presença do sistema de alta pressão na média troposfera que inibe a chuva nas demais áreas do Brasil, com exceção da faixa litorânea entre o ES e o RN devido à circulação anticiclônica. Na segunda (13/10) e terça (14/10) o sistema frontal deverá permanecer atuando no Sul do Brasil o que manterá a instabilidade principalmente entre SC e RS, Uruguai e nordeste da Argentina. No interior do Brasil permanece o tempo estável devido a falta de umidade na coluna atmosférica e ao sistema de alta pressão (mesmo enfraquecido) na troposfera média. No Norte permanece a termodinâmica e a difluência ditando a condição de tempo na faixa ocidental da Amazônia.

<br>

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

## Mapas de Previsão

| 24 horas | 48 horas | 72 horas | 96 horas | 120 horas |
|----------|----------|----------|----------|-----------|
|          |          |          |          |           |